

ANP: indústria do petróleo começa a se consolidar no Brasil em 2020

O diretor-geral da ANP, Décio Oddone, afirmou ontem (29) que a partir de 2020 o Brasil passa a ter consolidada uma indústria do petróleo, não mais um monopólio que 'durou décadas'. "O mais importante agora é resolver a questão da cessão onerosa com a Petrobras para permitir essa licitação do excedente. A ANP vai ter um desafio enorme na regulamentação do setor de gás natural e do refino e abastecimento, com a saída da Petrobras das refinarias,

que abre uma espécie de vácuo no nosso modelo".

Segundo Oddone, com os leilões já realizados e os marcados para a próxima semana, a indústria de óleo e gás do país vai passar a um novo patamar. "A produção do Brasil vai crescer imensamente a partir de agora. Os investimentos virão, estimamos de 50 a 60 novas plataformas instaladas no litoral brasileiro nos próximos anos. Isso é contratação, aumento de produção significativa e aumento brutal de arrecadação".

Para ele, com o aumento da demanda por material e mão de

obra, o país vai se preparar para atender o mercado. "Criando a demanda, os serviços, qualificação de pessoal virá. Com demanda vamos ter atividade, emprego, contratação local". Informou também que já estão em andamento estudos regionais para verificar a possibilidade de agilizar os licenciamentos ambientais para a instalação e operação de poços de petróleo. "É muito mais uma questão do Ibama do que nossa. Precisa dar celeridade no processo de licenciamento ambiental, dentro do princípio de que tudo vai ser feito com as melhores



Com o aumento da demanda por material e mão de obra, o país vai se preparar para atender o mercado.

técnicas disponíveis. Hoje tem técnicas no mundo para fazer exploração de petróleo convencional e não convencional de

forma segura. Sendo garantido em regiões que não tem sensibilidade ambiental alta e o governo decide licitar, não tem

porque postergar a operação se ela foi pré-licenciada. Se não foi pré-licenciada, nem licita" (ABR).

Brasil e Arábia Saudita assinam acordo de parcerias para investimentos

O Brasil e a Arábia Saudita fecharam parcerias em investimentos que podem resultar no desenvolvimento de projetos de até US\$ 10 bilhões, benéficos para os dois países. O Fundo de Investimento Público saudita (PIF) explorará oportunidades em parceria com o governo brasileiro. O acordo foi assinado ontem (29) pelo presidente Jair Bolsonaro, que está em visita à Arábia Saudita, e pelo príncipe Mohammed bin Salman.

O Brasil expressou o compromisso de trabalhar em conjunto com o PIF para facilitar investimentos sauditas no país, prestando esclarecimentos sobre o marco legal e institucional para investimentos na economia brasileira. Representantes dos dois países fizeram



Bolsonaro no encontro com Sua Alteza Real, Mohammed bin Salman, Príncipe Herdeiro do Reino da Arábia Saudita.

referência às reformas econômicas promovidas pelo governo para aprimorar o ambiente de negócios e tornar o Brasil

mais atrativo a investidores estrangeiros.

Tanto o Brasil como a Arábia Saudita ressaltaram que as con-

cessões inseridas no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) representam oportunidades para investimentos expressivos e com retornos atrativos para o mercado. Na noite de ontem (29), Bolsonaro se encontrou com investidores, em jantar oferecido pelo príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman.

O Brasil recebeu US\$ 28 bilhões em investimentos estrangeiros nos primeiros seis meses de 2019, resultado que coloca o país como o quarto principal destino do fluxo de capital entre os países do G20, o grupo das maiores economias do mundo. Além disso, dados da OCDE, indicam um aumento do fluxo de investimentos para o Brasil (ABR).

Incêndios na Califórnia provocam evacuação e cortes de energia

Gene Blevins/SIC/Reprodução



As chamas queimaram mais de 200 hectares e 10 mansões.

Os incêndios florestais registrados na Califórnia há pelo menos uma semana provocaram a evacuação de mais de 180 mil moradores. A estimativa para ontem (29) era de que 1,5 milhão de pessoas ficassem sem energia elétrica. Na segunda-feira (28), as chamas atingiram Los Angeles, segunda maior metrópole dos Estados Unidos, onde mais de 10 mil residências e empresas receberam ordens de evacuação.

Diversas nuvens de fumaça cobriram as cidades e aulas foram suspensas em mais de 20 instituições. Alguns famosos, como o ator Arnold Schwarze-

negger e o astro do basquete LeBron James, precisaram deixar suas residências em decorrência do avanço do Getty, nome dado ao incêndio devido à proximidade com o museu The Getty Center.

As chamas queimaram mais de 200 hectares e 10 mansões. O governador Gavin Newsom declarou estado de emergência para todo o estado. A principal companhia energética da Califórnia, Pacific Gas & Electric, por sua vez, já precisou cortar a energia de 2,5 milhões de moradores na tentativa de evitar mais incêndios (ANSA).

Maia apoia projeto que impede prescrição após segunda instância

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, considerou "uma boa ideia" a proposta legislativa enviada ao Congresso pelo presidente do STF, Dias Toffoli, que interrompe o prazo de prescrição depois de sentença em segunda instância – e enquanto estiver pendente de decisão recursal no STJ ou no STF. A proposta objetiva evitar que crimes prescrevam enquanto o réu ainda tem possibilidades de recorrer das sentenças.

Maia disse que existem projetos de teor parecido em tramitação na Câmara. "É uma boa proposta, porque dá clareza que a intenção do legislador e do Supremo não é colaborar com a postergação de um julgamento contra A, B ou C. É apenas garantir o respeito à Constituição. E acho que esse projeto vai nessa linha", disse.

Para ele, a sugestão pode ajudar a acabar com preocupação relativa à prescrição causada por recursos apenas protelatórios, independente do resultado do julgamento da prisão após a segunda instância pelo Supremo. Maia disse ainda esperar que a reação do governo brasileiro à eleição do opositor Alberto Fernández na Argentina não atrapalhe a relação entre os dois países.

E que é preciso respeitar o resultado das eleições argentinas. "Eu já mandei a minha carta parabenizando o novo presidente. Nós precisamos aceitar as eleições democráticas. Infelizmente, o político no campo centro-direita foi derrotado. Mas a sociedade decidiu assim e nós temos que aceitar o resultado da eleição", disse (Ag. Câmara).

Luis Macedo/Ag. Câmara



Presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

Não falta dinheiro para combater vazamento de óleo no NE



Diego Nigro/Reuters

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, disse ontem (29) que não faltam recursos ao país para combater o vazamento de petróleo no Nordeste. As manchas de óleo cru começaram a chegar às praias no fim de agosto e atingiram mais de 200 localidades. Desde então, foram recolhidas mais de 1 mil toneladas do produto, numa extensão de 2,5 mil km. O trabalho é coordenado pela Marinha e a origem do vazamento ainda é desconhecida.

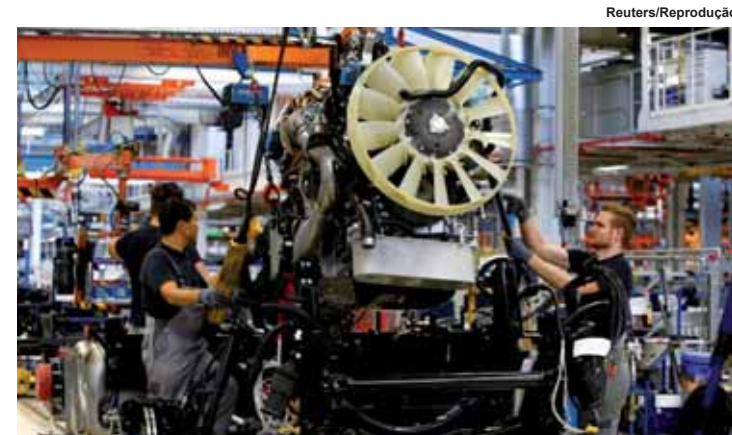
"O ministério presta apoio e faz parte do gabinete que está acompanhando essa situação. Não tenho conhecimento de nenhuma conclusão que se tenha chegado. Nós temos evoluído muito ao longo do tempo, mas a causa desse óleo é desconhecida". O ministro conversou com a imprensa depois de participar da mesa de abertura da Offshore Tech-

nology Conference Brasil 2019, congresso de petróleo e gás, que vai até amanhã (31) no Centro de Convenções Sulamérica, no centro do Rio de Janeiro.

Albuquerque elogiou a iniciativa da Petrobras de colocar à disposição todos os meios da empresa na solução do problema, inclusive na investigação da origem do vazamento. Segundo ele, a comunidade internacional está mobilizada em torno da questão. "Todos estão envolvidos, a Organização Marítima Internacional, que tem sede em Londres, vários órgãos internacionais, não só de prevenção do meio ambiente, mas também que estão ligados ao setor de petróleo e gás, estão buscando e enviando informações para que se chegue a uma conclusão".

O diretor-geral da ANP, Décio Oddone, que também participou do evento, disse que o fato é inédito, por não se saber a origem do vazamento. "Não conheço um evento como esse que tenha acontecido no mundo, onde não se sabe a origem, o volume, a causa. Não se consegue monitorar em tempo real porque parte do petróleo vazado fica por baixo da água, por ser mais denso". O laboratório da ANP também está ajudando na análise das amostras e a agência integra o grupo de investigação, junto com a Marinha e o Ibama (ABR).

Máquinas industriais tiveram crescimento nas vendas



Reuters/Reprodução

Os números proporcionaram um crescimento na taxa acumulada no ano de 1,2% até setembro.

O faturamento da indústria de máquinas e equipamentos totalizou R\$ 7.579,25 milhões em setembro, crescimento de 0,1% em relação a agosto, e de 2,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Os números proporcionaram um crescimento na taxa acumulada no ano de 1,2% até setembro. Os dados foram divulgados ontem (29) pela Abimaq.

A gerente de economia e estatística da associação, Maria Cristina Zanella, disse que o resultado positivo ainda é pequeno. "Ano passado contamos com o bom desempenho do mercado externo e esse ano ao contrário, o mercado externo está fraco, várias economias em desaceleração, nossos parceiros em crise, isso fez com que as nossas exportações recuassem".

As vendas internas apresentaram resultado positivo em setembro, com 6,8% de crescimento na comparação com o mês anterior. Já na comparação com o mesmo período de 2018, o aumento foi 8,2%. O crescimento interno foi puxado pelas vendas de máquinas para celulose, máquinas para agricultura e indústria de transformação.

Em setembro, as exportações de máquinas e equipamentos apresentaram queda de 10,6% sobre o mês de agosto, mas crescimento de 0,1% sobre o mesmo mês de 2018. Para a entidade, o crescimento acumulado de 1,2% no ano, abaixo das expectativas, é reflexo desta perda de fôlego das vendas no mercado internacional. Só a Argentina teve queda de 38%, seguido de Paraguai (-27%) e Chile (-8%) (ABR).

"Todos os dispositivos sofisticados e wifi do mundo não vão fazer diferença se não tivermos grandes professores em salas de aula".

Barack Obama (1961)
44º presidente dos Estados Unidos

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular

